PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Antônio Alberto da Costa Júnior [1]
Roberta Oliveira da Costa [2]

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio público brasileiro, considerada a etapa final da educação básica, de direito público de todo cidadão residente no Brasil, configura-se como o momento da escolaridade em que, dentre os diferentes objetivos educacionais que permeiam a escola brasileira, busca priorizar ações didático-pedagógicas que viabilizem, minimamente, o necessário para garantir a permanência dos alunos no meio educacional e as aprendizagens básicas para a vida em sociedade, respondendo às suas demandas e aspirações (Brasil, 2018). Isso faz com que os alunos possam adquirir os conteúdos que lhes apresentem sentido e significado, seja no campo da experiência profissional futura, na escolha do ensino profissionalizante, nos direcionamentos para o ensino superior ou nas demandas estabelecidas para atender o mundo do trabalho, bem como, conhecimentos que os façam entender como funciona as relações intra/interpessoais postas neste século XXI, na tentativa de compreender os direitos e deveres que são desprendidos no dia a dia de uma comunidade (Sousa *et al.*, 2022).

Neste sentido, uma das mais populares manifestações de práticas corporais humanas ao longo dos tempos históricos são as modalidades esportivas. O esporte na escola deve estar alicerçado em uma proposta pedagógica que considere, além da parte técnica relativa à modalidade a ser desenvolvida, aspectos relativos a valores e modos de comportamento. Somente assim a prática do esporte transcende a questão da técnica,

[1] Mestre em Educação Física escolar pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Caucaia; Servidor público estadual - Secretaria de Educação do estado do Ceará (SEDUC-CE). antonio.junior22@prof.ce.gov.br;

[2] Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/IFCE). Professora efetiva da rede pública do Estado do Ceará e do Ensino Superior no Centro Universitário Fametro UNIFAMETRO e Docente permanente ProEF/IFCE. roberta.costa0@prof.ce.gov.br.

agregando e considerando também a sua função educacional (Oliveira, Barroso e Costa Júnior, 2008). Porém, o processo de ensino-aprendizagem não pode e nem deve ser o único meio, fim ou razão da existência do componente curricular Educação Física no contexto escolar.

Desse modo, existe uma gama diversificada de as modalidades esportivas que podem e são desenvolvidas nas escolas do Brasil, sendo as mais trabalhadas/abordadas o futsal, handebol, voleibol e basquete. Alguns motivos podem ser apontados para que estes esportes sejam quase que dominantes nas escolas: a infraestrutura, uma vez que na maioria das escolas existe uma quadra poliesportiva; materiais, pelo fato da escola direcionar verba quase que exclusivamente para a aquisição de bolas dos esportes correspondentes à quadra que possuem; a expectativa de alguns gestores escolares e alunos para a promoção da escola via as equipes esportivas, nos mais diversos campeonatos dessas modalidades e ao conhecimento dos professores de Educação Física, que por segurança acabam optando por restringir suas aulas a conteúdos em que eles tenham algum domínio (Albuquerque, 2012).

Entretanto, proporcionar aos estudantes o conhecimento, experimentação e assimilação de outras atividades esportivas nas aulas de Educação Física escolar é uma maneira interessante de investir e ampliar o seu universo cultural esportivo. Dentre essas possibilidades, destacamos as Práticas Corporais de Aventura, e mais especificamente a Corrida de Orientação, como uma alternativa muito viável para ser trabalhada no ambiente escolar. Este esporte, cuja principal modalidade é a orientação pedestre, é concebido como uma corrida contra o tempo, no qual o praticante deve encontrar os pontos marcados em seu mapa, recebido no início da prova, em ordem pré-determinada (Sousa *et al.*, 2015).

Assim, o objetivo do texto em questão é compartilhar um relato de experiência com a proposta e vivência da Corrida de Orientação, dentro do contexto de uma gincana escolar, a qual, foi realizada na Escola de Ensino Médio Lauro Rebouças, situada na cidade de Limoeiro do Norte-CE. Tal gincana foi realizada no ano de 2023, em decorrência das comemorações ao dia do estudante, sendo que elas englobaram as turmas de 1°, 2° e 3° séries da unidade escolar citada.

METODOLOGIA

O relato de experiência em questão é caracterizado por uma abordagem qualitativa, a qual, apresenta como principal meio, investigar um fenômeno, mediante a necessidade de interpretações de sentidos e/ou significados de algum tipo de acontecimento, assim como descrevendo esse último a partir da exposição das experiências observadas/vivenciadas com estudo analisado (Menezes *et al*., 2019; Gomes, Pereira e Santiago, 2021).

Desse modo, o presente estudo foi desenvolvido a partir do planejamento, desenvolvimento, aplicação e observação da Corrida de Orientação. Este sequenciamento foi pensado, produzido e redigido em arquivos onlines ou salvos em documentos eletrônicos (Microsoft Word e/ou arquivos em formato PDF). A sua aplicabilidade, que ocorreu em consonância à uma gincana escolar, foi realizada utilizando materiais próprios da Corrida de Orientação (identificadores coloridos e imagens do espaço a ser percorrido), assim como instrumentos adaptados.

A seguir, discorreremos o relato em questão, a partir da divisão deste trabalho em partes, relatando o percurso da gincana escolar, da Corrida de Orientação, assim como discutiremos essa temática entre alguns estudos voltados para a mesma temática.

Vale salientarmos que este relato de experiência, apesar de envolver estudantes, não houve a necessidade de submissão ao comitê de ética na pesquisa, pois trata-se de uma atividade meramente didática e não de pesquisa com seres humanos, sendo respaldado pelo artigo 1º da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a Corrida de Orientação surgiu a partir do estabelecimento de uma gincana cultural voltada para as (os) alunas (os) da escola de Ensino Médio Lauro Rebouças de Oliveira, situada na cidade de Limoeiro do Norte-CE. Tal atividade é uma das temáticas que fazem parte da unidade temática "Práticas Corporais de Aventura", a qual é ministrada nas aulas do 2° semestre das turmas de 3° séries da unidade escolar em questão. Nessas aulas, é proporcionado meios para o processo de ensino-aprendizagem de algumas atividades/modalidades esportivas contidas na unidade temática citada, sendo

realizadas adaptações nas vivências de algumas atividades, incluindo, assim, a Corrida de Orientação.

Porém, o primeiro contato dos autores deste relato com essa prática esportiva ocorreu fora do ambiente escolar, de modo que o professor de Educação Física conheceu a Corrida de Orientação no transcorrer da graduação em Educação Física, enquanto que o professor de Geografia participa corriqueiramente das competições voltadas para essa prática corporal de aventura.

Desse modo, o planejamento da atividade foi iniciado a partir da organização da gincana cultural, sendo debatido entre os professores quais seriam as atividades pertinentes para o momento em questão. Assim, foram elencados o dia e o tempo total para a realização da gincana, as atividades viáveis a serem realizadas nesse momento, o escalonamento/sequência de realização/vivência das atividades propostas, assim como os espaços e materiais necessários pertinentes para esse momento.

Assim, tal gincana contou com atividade diversificadas, tais como: apresentação artística de danças de alguns (mas) professores (as), desenho mais bonito, brincadeira de encher o balão o mais rápido possível, campeonato de embaixadinhas, dança das cadeiras, corrida da colher, atividade da mímica, show de talentos cantado/dançado, bingo e o desenvolvimento da Corrida de Orientação. É válido destacar que todas essas atividades foram realizadas no pátio escolar, a partir da determinação e divulgação da data e horário para a realização da gincana em questão, a qual, abrangeu todas (os) as (os) alunas (os) da unidade escolar supracitada, excetuando o caso da Corrida de Orientação, a qual, foi realizada na área interna do prédio escolar.

Deste modo, buscamos estabelecer os locais que poderiam ser utilizados para inserir os Pontos de Controle (PC’s) - locais que as (os) participantes precisaram, compulsoriamente, encontrar/passar durante o percurso estabelecido para a prova em questão, perfazendo isso no menor tempo possível, a partir da identificação e localização de tais pontos de controle contidos no mapa do percurso - que foram utilizados nessa atividade.

Para isso, foi necessário pesquisar, via *Google maps*, uma imagem ampliada do terreno escolar em questão, para que pudéssemos elencar, a partir dessa imagem, os locais dos pontos de controle, a quantidade deles e os códigos específicos para o desenvolvimento dessa atividade, como apresentado na imagem abaixo.

Imagem 01: Visualização via satélite do terreno da escola utilizada para a realização da Corrida de Orientação e os respectivos Pontos de Controle a serem encontrados pelos (as) participantes.



FONTE: Produção própria dos autores.

Finalizada essa parte, fomos aos locais estabelecidos para os PC's, sinalizando-os com bandeirolas da cor branca/laranja, objetivando determinar os locais que deveriam ser encontrados pelas (os) alunas (os). Além disso, criamos códigos sequenciais para cada mapa, os quais, deveriam ser anotados pelos grupos ao encontrarem os PC's no mapa proposto para cada equipe, assim como deveriam comprovar a presença de todos os componentes de cada equipe, a partir do registro de uma *selfie* em cada local dos PC's.

O estabelecimento desses códigos (que poderiam ser sequência de números, caracteres ou letras do alfabeto), assim como o registro fotográfico, foram idealizados e cobrados para garantir que os grupos encontraram e anotaram, corretamente, os códigos elencados para cada PC's, nos respectivos mapas entregues no início da atividade em voga, assim como obrigasse todos os componentes de cada grupo participante dessa atividade a permanecerem juntos durante toda a realização da atividade proposta.

Consideramos a proposta e vivência da Corrida de Orientação pedestre para esta atividade que, como o próprio nome sugere, é praticada a pé, sendo, portanto, a mais viável para utilização na escola. De acordo com Oliveira, Barroso e Costa Junior (2008), não existem impedimentos quanto à sua realização, se correndo ou andando, uma vez que uma boa identificação dos pontos elencados e destacados para a atividade não produzirá uma grande diferença para os praticantes dessa modalidade esportiva.

Com isso, ao avisarmos que seria iniciado a disputa da Corrida de Orientação, as turmas formaram grupos (4 equipes no total, sendo cada equipe composta por 5 participantes), aos quais, foram verbalizadas e explicadas a dinâmica da atividade em questão. Logo após, as impressões com as imagens da área escolar (mapa da atividade) foram entregues para cada grupo, estabelecendo o início da atividade, sendo essa finalizada no momento que uma das equipes participantes retornasse para o início da prova e, logo após a averiguação da sequência de códigos e *selfies* por parte dos organizadores da atividade, foi proclamada a equipe vencedora da atividade.

DISCUSSÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

A educação brasileira está voltada para a aplicabilidade e execução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual, é um documento normativo que está sendo implementado nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil desde de 2020 (Brasil, 2018). Em seu texto, a BNCC apresenta diretrizes, habilidades e competências a serem seguidas e estimuladas por todos os entes federados do Brasil, com o objetivo de apresentar uma unificação nacional dos conteúdos ministrados ao longo da educação básica brasileira.

Desse modo, a partir da aprovação da BNCC, o componente curricular Educação Física passou a vivenciar um novo marco em sua estruturação e processo de ensino-aprendizagem, apresentando 10 competências específicas e 6 unidades temáticas que devem ser trabalhadas e assimiladas ao longo dos anos escolares, sendo que estas competências e unidades escolares devem ser aprofundadas quanto ao seu conhecimento/vivência/discussão no ciclo escolar do ensino médio (Silva, Ferreira e Silva, 2021), além de proporcionar uma diversificação de unidades temáticas e objetos de conhecimento ao longo do Ensino Médio público brasileiro (Albuquerque, 2020).

Assim, o componente curricular Educação Física, no Ensino Médio público brasileiro, deverá oportunizar, vivenciar e diversificar manifestações culturais construídas historicamente e valorizadas pela nossa sociedade há muito tempo, de modo que, ao entrarem em contato com esse vasto leque de conhecimento, os alunos desse ciclo de escolarização tornem-se autônomos para assimilar tais conhecimentos/vivências e possam praticá-las por toda a vida e/ou entendam o contexto em que elas são praticadas

(Santana e Reis, 2006), mediante um planejamento assertivo e pontual dos professores quanto aos conteúdos a serem trabalhados ao longo das séries escolares do ensino médio.

Contudo, a Educação Física escolar passou por diferentes entendimentos de seu papel ao longo da história. Atualmente, o currículo desse componente curricular deve proporcionar as (os) alunas (os) a aprendizagem de conteúdos, objetos de conhecimento e unidades temáticas que devem ser determinados e organizados de modo a buscar uma noção ampliada de práticas e saberes escolares, orientados para a construção de uma prática pedagógica sustentada na cultura e nos interesses das diferentes condições e contextos, promovendo uma transformação sobre o olhar da cidadania e das organizações sociais na defesa de equidade dos direitos e oportunidades.

Nesse sentido, as Práticas Corporais de Aventura surgem a partir de novos paradigmas centrados na (re) aproximação com a natureza, na autorrealização, no lazer e na melhoria da qualidade de vida, os quais buscam substituir os de competição, rendimento e esforço pela incerteza, risco e liberdade (Marinho e Bruhns, 2003; Passos, 2004). A inclusão de novas manifestações da cultura corporal nas aulas de Educação Física pressupõe rompimento de paradigmas cristalizados na própria cultura escolar, como a monocultura esportiva. No entanto, o patrimônio historicamente acumulado de cultura corporal é rico e vasto, ao se oportunizar novas experiências aos estudantes da educação básica, amplia-se possibilidades de experiências, conhecimentos e autonomia em relação às suas práticas corporais fora da escola.

Tais atividades esportivas vêm conquistando seu espaço nas aulas de Educação Física, visto que, no Brasil, está ocorrendo um aumento no número de adeptos das Práticas Corporais de Aventura. Segundo Tahara e Carnicelli Filho (2013, p. 64) “o território brasileiro possui condições geográficas, vegetação e clima propícios para a vivência de uma grande parte das atividades de aventura [...]”. Ainda, outro fator que legitima esse conteúdo é que sua prática é realizada em contato direto com o meio ambiente, estando relacionada intimamente à melhoria da qualidade de vida (Pelicioni, 1998).

Dentre as mais diversas possibilidades de vivências das Práticas Corporais de Aventura, pudemos nos referir à Corrida de Orientação, que, segundo Nascimento (2018), é entendida como “uma modalidade esportiva que tem como objetivo conservar a saúde física e mental e se utiliza de mapas, contagem de passos e bússolas para orientação”. O mapa, com percursos traçados, e as bússolas, auxiliam o praticante a cumprir o trajeto determinado com o menor tempo possível. O praticante é estimulado a tomar decisões

rápidas com atendimento às regras estipuladas, como contagem de passos e reconhecimento de símbolos, com entendimento da locomoção na localização geográfica estabelecida.

De acordo com Melo Filho (2018), como modalidade esportiva, a Corrida de Orientação surgiu por volta de 1850, na Escandinávia. O que era atividade de treinamento direcionado ao deslocamento em guerra, transformou-se em um meio de diversão para as tropas militares. Os primeiros percursos para terreno em geral e suas competições foram organizados por volta de 1919, na Suécia, pelo major Ernst Killander. O esporte estendeu-se pela Europa, principalmente nos países nórdicos. No Brasil, a Corrida de Orientação só chegou por volta dos anos 1970, por intermédio das Forças Armadas, que, percebendo as vantagens do esporte para o treinamento militar, logo a adotaram. A partir de 1974 foi estipulada como matéria curricular na Escola de Educação Física do Exército, principalmente na Escola das Agulhas Negras.

Em relação ao contexto escolar, a Confederação Brasileira de Orientação (2007) explícita o crescimento desta prática corporal de aventura no universo escolar, haja vista a sua capacidade de unir aspectos físicos e cognitivos, ampliando a possibilidade de participação dos estudantes em condições de igualdade, assim como por sua necessidade de se conhecer e executar a leitura precisa de mapas, avaliação e escolha da rota e pela necessidade de concentração e tomada rápida de decisão, além de outros determinantes para essa atividade esportiva (Oliveira, Barroso e Costa Júnior, 2008).

Neste sentido, ao se pensar no percurso que poderá ser realizado no contexto escolar, é importante deixá-lo o mais desafiador possível, de maneira a estimular os alunos e alunas a pensarem em estratégias para determinar o que têm de fazer para vencer determinado obstáculo, estimulando, dessa forma, o desenvolvimento do raciocínio lógico, além de fazer com que pensem em como usar o corpo da forma mais eficiente. Faz parte da aprendizagem a análise do espaço, observando os obstáculos que serão enfrentados e pré-elaborar estratégias para vencê-los. No enfoque pedagógico da proposta, deve-se buscar a qualidade do ensino e a motivação do aluno, tirando o foco da performance e evidenciando a participação. Dessa forma se contribuirá para a aprendizagem e o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais dos alunos e alunas (Carmona *et al.*, 2013).

As situações de aprendizagem deverão, desde o início da formação dos alunos e alunas, priorizar o deslocamento em corrida, contribuindo assim para o acesso à prática

da Corrida de Orientação como modalidade esportiva. Quando se desenvolve com iniciantes, no ambiente escolar, busca-se favorecer o êxito do principiante, tornando o grau de dificuldade acessível, a fim de reforçar o seu deslocamento em corrida.

O processo de ensino e aprendizagem, envolto da atividade da Corrida de Orientação, deve contribuir para que as (os) alunas (os) se desloquem sozinhos, correndo, responsabilizando-se pelas suas tomadas de decisões (Rodrigues e Ferreira, 2011). Pode ainda ser realizada em duplas, trios ou equipes, gerando situações de conflito ou cooperação, essenciais para o aprendizado do trabalho em equipe, sendo mais um elemento importante a ser trabalhado com o público estudantil (Oliveira, Barroso e Costa Júnior, 2008).

Neste sentido, a Corrida de Orientação aborda, dentro de sua aprendizagem principal, elementos importantes como a leitura de mapa, o uso de bússola e a contagem de passos como elementos principais para concluir um trajeto por completo. Na escola, e dependendo da idade as (os) alunas (os), a utilização de uma bússola torna a realização da atividade mais complexa.

Porém, é possível executar uma atividade de Corrida de Orientação utilizando apenas um mapa. Para que as (os) alunas (os) façam a identificação do PC's, é fundamental ter um mapa/imagem que retrate o terreno da maneira o mais fiel possível, a fim de estimular o desenvolvimento do seu senso de orientação (Carmona *et al.*, 2013). Para isso, basta uma planta baixa da escola ou um desenho feito pelo professor que apresente os pontos principais da escola. É possível orientar as (os) alunas (os) com inscrições no mapa, como setas, as palavras "direita" e "esquerda" e o total de metros ou passos.

Assim, buscando uma abordagem pedagógica do esporte, cujo objetivo é a qualidade do ensino e a motivação as (os) alunas (os), priorizando a participação e visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer, o trabalho com a Corrida de Orientação é uma alternativa bastante interessante, uma vez que este esporte caracteriza-se como uma prática capaz de propiciar diversas experiências, como a leitura de mapas, o uso da bússola (quando possível) e a contagem de passos, tarefas com certa complexidade e que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo. Além disso, é também um agente motivador das (os) alunas (os), inclusive dos que possuem algum tipo de deficiência, pois é uma prática acessível também a esse público, assim como pode tornar-se uma atividade capaz de auxiliar na manutenção da saúde e do

bem estar físico, mental e psicológico das (os) participantes, aumentando sua autoestima e autoimagem e melhorando a sua convivência em grupos (Carmona *et al.*, 2013; Fazenda, 1998; Oliveira e Medalha, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a Corrida de Orientação é uma ferramenta pedagógica valiosa na Educação Física escolar, capaz de promover a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de múltiplas inteligências das (os) alunas (os). A prática não apenas estimula habilidades físicas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel no meio ambiente.

As (os) alunas (os) participantes da atividade em análise demonstraram um aumento na capacidade de trabalhar em equipe e resolver problemas, habilidades essenciais no contexto escolar e na vida cotidiana. A experiência também revelou a necessidade de um ambiente escolar que favoreça a prática de atividades físicas diversificadas, superando a monocultura esportiva predominante.

Com isso, a implementação da Corrida de Orientação, nas aulas de Educação Física escolar, revelou-se uma estratégia inovadora e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento das múltiplas inteligências das (os) alunas (os). A atividade proporcionou não apenas o aprendizado sobre orientação geográfica, mas também promoveu a interação social e o respeito ao meio ambiente, alinhando-se aos objetivos pertinentes da etapa educacional em destaque.

Conclui-se que a presente pesquisa vem contribuir com a pouca literatura sobre o assunto em tela e confirma que a Corrida de Orientação se apresenta como uma excelente ferramenta pedagógica que pode ser inserida na escola proporcionando ao docente o trabalho da interdisciplinaridade, sem perder a especificidade da Educação Física e a possibilidades de trabalhar temas transversais em especial saúde e meio ambiente. Além disso, recomenda-se a continuidade da utilização da Corrida de Orientação nas aulas de Educação Física, bem como a inclusão de outras práticas corporais de aventura, visando sempre a promoção da inclusão e o respeito às diversidades presentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola, Ensino Médio, Corrida de Orientação, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. N. B. de; A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. **Pindorama – Revista Eletrônica Científica do IFBA**, vol., 3, n°. 3, jul./dez., pág. 107-123. Eunálopis, 2012.
Disponível em: <http://www.revistapindorama.ifba.edu.br>. Acesso em 11 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é Base – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

CARAÇATO-SOUSA, Y. M. da S. *et al.* Educação Física no Ensino Médio: em foco a produção científica brasileira. **Journal Research, Society and Development**, vol. 11, n°. 6, e5411628569, 2022.

CARMONA, E. K. *et al.* O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. **Educação Física em Revista - EFR**, vol. 7, n°. 3, pág. 19-27. Brasília, 2013.

FAZENDA, I. C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13° ed. Campinas: Papirus, 1998.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Revista Ensino em Perspectivas**, vol. 2, n°. 2, pág. 1-17, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503. Acesso em: 11 novembro 2024.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.). **Turismo, Lazer e Natureza.** São Paulo: Manole, 2003.

MELO FILHO, E. do N. A corrida de orientação como atividade pedagógica com uso de QR Code: experiências com estudantes de pedagogia e outros cursos de licenciatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. **Anais.** Pág. 1-10. São Carlos: UFSCar, 2018.

MENEZES, A. H. N. *et al*. **Metodologia científica:** teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livrodigital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-demetodologia-cientifica.pdf. Acesso em: 10 novembro 2024.
NASCIMENTO, E. A corrida de orientação como atividade pedagógica com uso de qr code. **CIET:EnPED**. (2018). Disponível em: http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view /187. Acesso em: 10 novembro 2024.

OLIVEIRA, A. C.; MEDALHA, J. Inteligências Múltiplas nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, 2011.

OLIVEIRA, F. S. de; BARROSO, J. S.; COSTA JUNIOR, O. M. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes**: Revista Digital, vol. 13, n°. 119, pág.1-14, abr. Buenos Aires, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 11 novembro 2024.

PASSOS, K. C. M. **Caminhando nas trilhas do reencantamento da natureza:** uma ecologia do corpo sagrado e errante. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil, 2004.

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, vol. 7, n°. 02, pág. 19-31, 1998.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZZvjpFBZRLDj/abstract/?lang=pt.
Acesso em: 11 novembro 2024.

RODRIGUES, E. A.; FERREIRA, H. S. **Caderno didático nº 4:** iniciação à orientação na escola em mapas simples. FPO, 2011.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. IN: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar:** desafios e propostas 2. Editora Fontoura, pág. 133-152. Jundiaí-SP, 2006.

SILVA, A. J. F. da; FERREIRA, D. A.; SILVA, M. E. H. da. **Saberes em ação na Educação Física escolar:** possibilidades pedagógicas a partir da BNCC. Editora CRV, 1° edição. Curitiba-PR, 2021.

SOUSA, D. Q. O. *et al*. Esporte Orientação: relato de experiência pedagógica no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, pág. 88-100, set. Porto Alegre, 2015.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, vol. 1, n°. 1, pág. 60-66. Minas Gerais, 2013.
Disponível em:
https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245. Acesso em: 12 novembro de 2024.